



Práticas de Apoio na Educação Infantil e suas Contribuições para o Desenvolvimento Socioemocional e Educacional

Support Practices in Early Childhood Education and Their Contributions to Socioemotional and Educational Development

Ivete de Araújo Schlögl

Vilson Jair Fusiger

Resumo: O presente estudo científico tem como objetivo analisar as práticas de apoio desenvolvidas na educação infantil e suas contribuições para o desenvolvimento socioemocional e educacional das crianças, com base em um estudo realizado nas escolas municipais de Araquari, Santa Catarina. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, apoiada em revisão bibliográfica e investigação empírica, envolvendo professores, gestores e famílias. O estudo evidencia que o acolhimento, enquanto prática pedagógica estruturante, constitui-se como elemento essencial para a promoção do bem-estar emocional, da aprendizagem significativa e da socialização infantil. Os resultados demonstram que práticas pedagógicas intencionalmente acolhedoras favorecem o desenvolvimento integral das crianças, fortalecendo vínculos afetivos, a autonomia e a participação ativa no processo educativo. Conclui-se que investir em formação docente, em ambientes educativos humanizados e na parceria escola-família é fundamental para a qualificação da educação infantil.

Palavras-chave: educação infantil; acolhimento; desenvolvimento socioemocional; práticas pedagógicas.

Abstract: This scientific study aims to analyze support practices developed in early childhood education and their contributions to the socio-emotional and educational development of children, based on a study conducted in municipal schools in Araquari, Santa Catarina, Brazil. The research is grounded in a qualitative approach, supported by a literature review and empirical investigation involving teachers, administrators, and families. The study highlights welcoming practices as a core pedagogical element for promoting emotional well-being, meaningful learning, and children's socialization. The findings indicate that intentionally welcoming pedagogical practices foster children's holistic development, strengthening affective bonds, autonomy, and active participation in the educational process. It is concluded that investing in teacher training, humanized educational environments, and school-family partnerships is essential for improving early childhood education.

Keywords: early childhood education; welcoming practices; socio-emotional development; pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

A educação infantil representa uma etapa fundamental no desenvolvimento humano, sendo responsável por estabelecer as bases emocionais, sociais e cognitivas

das crianças. Nesse contexto, as práticas de apoio pedagógico, especialmente aquelas relacionadas ao acolhimento, assumem papel central na construção de ambientes educativos seguros, afetivos e estimulantes. O acolhimento ultrapassa a simples recepção física das crianças, configurando-se como um modo de ser e agir do educador frente às necessidades emocionais, sociais e culturais da infância.

Nas últimas décadas, ampliaram-se os debates acerca da importância do desenvolvimento socioemocional na primeira infância, reconhecendo-se que a aprendizagem não se limita à aquisição de conteúdos cognitivos. Habilidades como empatia, autorregulação emocional, cooperação e autonomia são essenciais para o sucesso escolar e para a vida em sociedade. Dessa forma, torna-se imprescindível que as instituições de educação infantil adotem práticas pedagógicas que integrem aspectos afetivos e educacionais de maneira indissociável.

Este estudo tem como objetivo analisar as práticas de apoio na educação infantil, com ênfase no acolhimento, e suas contribuições para o desenvolvimento socioemocional e educacional das crianças das escolas municipais de Araquari, SC. A pesquisa baseia-se em fundamentos teóricos consolidados e em dados empíricos oriundos do contexto escolar investigado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Considerações iniciais do referencial teórico

O referencial teórico deste estudo tem como finalidade aprofundar os conceitos que sustentam a análise das práticas de apoio e acolhimento na educação infantil, articulando fundamentos pedagógicos, psicológicos e sociais. A literatura especializada aponta que o desenvolvimento integral da criança depende da articulação entre aspectos cognitivos, emocionais e sociais, os quais devem ser considerados de forma indissociável no contexto educativo. Assim, o acolhimento é compreendido como eixo estruturante das práticas pedagógicas na educação infantil, influenciando diretamente a qualidade das interações e das aprendizagens.

O acolhimento na educação infantil

O acolhimento na educação infantil constitui-se como um princípio pedagógico fundamental, uma vez que organiza a forma como a criança é recebida, reconhecida e integrada ao ambiente escolar. Trata-se de um processo contínuo, que se estende para além dos primeiros dias de adaptação, permeando todas as relações estabelecidas no cotidiano da instituição educativa.

Segundo Freire (1996), educar é um ato profundamente humano, que exige compromisso ético, respeito às diferenças e abertura ao diálogo. Nesse sentido, o acolhimento representa uma postura pedagógica que reconhece a criança como sujeito de direitos, portadora de saberes, emoções e experiências próprias. A ausência de práticas acolhedoras pode comprometer o bem-estar infantil, gerando insegurança, ansiedade e dificuldades de adaptação.

Autores como Vygotsky (1998) enfatizam que o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais, sendo o ambiente escolar um espaço privilegiado para a mediação cultural. Um contexto acolhedor favorece relações positivas entre crianças e adultos, possibilitando a construção de significados e aprendizagens socialmente compartilhadas. Bronfenbrenner (1979), ao propor o modelo bioecológico do desenvolvimento humano, destaca que o microsistema escolar exerce influência direta sobre o desenvolvimento emocional e social da criança.

Além disso, Bowlby (1989) ressalta que vínculos afetivos seguros são essenciais para que a criança explore o ambiente com confiança. O acolhimento, portanto, atua como base para a construção desses vínculos, contribuindo para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e do sentimento de pertencimento.

No contexto da educação infantil, acolher significa considerar a singularidade de cada criança, respeitando seus tempos, ritmos, histórias familiares e culturais. Essa perspectiva exige sensibilidade por parte dos educadores e uma organização institucional que valorize práticas humanizadas e inclusivas.

O conceito de acolhimento na educação infantil está associado à criação de um ambiente que respeite a singularidade da criança e valorize suas emoções, experiências e formas de expressão. Para Freire (1996), acolher implica uma postura ética e humanizadora, pautada no diálogo e no respeito ao outro. No âmbito educacional, o acolhimento constitui-se como prática permanente, que permeia todas as ações pedagógicas.

Autores como Vygotsky (1998) e Bronfenbrenner (1979) destacam a importância das interações sociais e do contexto no desenvolvimento infantil. Um ambiente acolhedor favorece relações positivas entre crianças e adultos, potencializando a aprendizagem e o desenvolvimento emocional. Da mesma forma, Bowlby (1989) enfatiza que vínculos afetivos seguros são fundamentais para que a criança explore o ambiente com confiança.

Desenvolvimento socioemocional na primeira infância

O desenvolvimento socioemocional na primeira infância refere-se ao conjunto de habilidades relacionadas ao reconhecimento e à regulação das emoções, à construção da identidade, à empatia e às relações interpessoais. Essas competências são fundamentais para a adaptação social e para o sucesso acadêmico ao longo da vida.

Goleman (1995) destaca que a inteligência emocional é tão relevante quanto as habilidades cognitivas, pois influencia a capacidade de lidar com frustrações, resolver conflitos e estabelecer relações saudáveis. Na educação infantil, essas competências são desenvolvidas por meio de experiências significativas, mediadas por educadores atentos às necessidades emocionais das crianças.

Piaget (1976) aponta que a criança constrói seu conhecimento a partir da interação com o meio, sendo o aspecto afetivo um elemento indissociável do processo cognitivo. Já Vygotsky (1998) ressalta que o aprendizado precede o desenvolvimento, ocorrendo inicialmente no plano social para, posteriormente, ser

internalizado. Dessa forma, ambientes acolhedores potencializam as interações e favorecem o desenvolvimento integral.

O brincar assume papel central nesse processo, pois constitui a principal forma de expressão da criança. Kishimoto (2010) afirma que as atividades lúdicas possibilitam a vivência de emoções, a negociação de regras e o desenvolvimento da cooperação. Quando mediado por práticas acolhedoras, o brincar contribui significativamente para a construção da autonomia e da autorregulação emocional.

Portanto, o desenvolvimento socioemocional deve ser compreendido como dimensão essencial do currículo da educação infantil, demandando práticas pedagógicas intencionais e sistematizadas.

O desenvolvimento socioemocional refere-se à capacidade da criança de reconhecer, expressar e regular emoções, bem como estabelecer relações interpessoais saudáveis. Segundo Goleman (1995), essas competências são determinantes para o equilíbrio emocional e o desempenho acadêmico futuro. Na educação infantil, tais habilidades são construídas por meio de experiências significativas, mediadas por educadores sensíveis e preparados.

Práticas pedagógicas que valorizam a escuta, o brincar, a cooperação e a autonomia contribuem significativamente para o fortalecimento dessas competências. Kishimoto (2010) destaca que o brincar, enquanto linguagem da infância, constitui-se como estratégia essencial para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo.

Formação docente e práticas de apoio

A formação dos profissionais que atuam na educação infantil é um fator determinante para a efetivação de práticas de apoio e acolhimento. A complexidade do trabalho pedagógico com crianças pequenas exige conhecimentos específicos sobre desenvolvimento infantil, relações interpessoais e mediação de conflitos.

Nóvoa (2000) defende que a formação docente deve ser contínua, reflexiva e articulada à prática. Educadores preparados são capazes de identificar as necessidades emocionais das crianças e de planejar intervenções pedagógicas que promovam um ambiente acolhedor e inclusivo. A ausência de formação adequada pode resultar em práticas mecanizadas, pouco sensíveis às demandas da infância.

Tardif (2002) ressalta que os saberes docentes são construídos a partir da formação acadêmica, da experiência profissional e das interações no contexto escolar. Assim, investir em programas de formação continuada que abordem temas como acolhimento, desenvolvimento socioemocional e práticas inclusivas é fundamental para a qualificação da educação infantil.

Além da formação individual, é necessário que a instituição escolar promova uma cultura organizacional pautada no acolhimento, incentivando o trabalho coletivo, a troca de experiências e o apoio entre os profissionais.

O acolhimento nas políticas públicas da educação infantil

O acolhimento na educação infantil não se configura apenas como uma prática pedagógica individual, mas também como diretriz presente nas políticas

públicas educacionais brasileiras. Documentos oficiais, como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), reconhecem a educação infantil como direito da criança e dever do Estado, assegurando condições que promovam o desenvolvimento integral.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) enfatizam a indissociabilidade entre educar e cuidar, destacando a importância de práticas pedagógicas que respeitem a dignidade, o bem-estar e as necessidades emocionais das crianças. Nesse sentido, o acolhimento é compreendido como princípio ético e político, orientando a organização do trabalho pedagógico e das relações institucionais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao reconhecer os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, tais como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos pressupõem ambientes educativos acolhedores, nos quais a criança se sinta segura para interagir, experimentar e aprender.

Dessa forma, o acolhimento assume caráter institucional e coletivo, exigindo o comprometimento dos sistemas de ensino, das equipes gestoras e dos profissionais da educação. A efetivação dessas políticas depende de investimentos em formação docente, infraestrutura adequada e acompanhamento pedagógico, de modo a garantir uma educação infantil de qualidade, equitativa e socialmente referenciada.

A formação dos profissionais que atuam na educação infantil é um fator determinante para a efetivação de práticas de apoio e acolhimento. A complexidade do trabalho pedagógico com crianças pequenas exige conhecimentos específicos sobre desenvolvimento infantil, relações interpessoais e mediação de conflitos.

Nóvoa (2000) defende que a formação docente deve ser contínua, reflexiva e articulada à prática. Educadores preparados são capazes de identificar as necessidades emocionais das crianças e de planejar intervenções pedagógicas que promovam um ambiente acolhedor e inclusivo. A ausência de formação adequada pode resultar em práticas mecanizadas, pouco sensíveis às demandas da infância.

Tardif (2002) ressalta que os saberes docentes são construídos a partir da formação acadêmica, da experiência profissional e das interações no contexto escolar. Assim, investir em programas de formação continuada que abordem temas como acolhimento, desenvolvimento socioemocional e práticas inclusivas é fundamental para a qualificação da educação infantil.

Além da formação individual, é necessário que a instituição escolar promova uma cultura organizacional pautada no acolhimento, incentivando o trabalho coletivo, a troca de experiências e o apoio entre os profissionais.

A efetivação de práticas acolhedoras na educação infantil está diretamente relacionada à formação inicial e continuada dos professores. Nóvoa (2000) ressalta que a profissionalização docente exige reflexão permanente sobre a prática e compromisso com a aprendizagem das crianças. Educadores preparados são capazes de reconhecer as necessidades emocionais dos alunos e de criar estratégias pedagógicas inclusivas e humanizadas.

METODOLOGIA

Abordagem e tipo de pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, pois busca compreender fenômenos educacionais a partir das percepções, experiências e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos no processo educativo. A abordagem qualitativa permite uma análise aprofundada das práticas de acolhimento na educação infantil, considerando o contexto social e institucional em que estão inseridas.

Segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa é especialmente adequada para investigações na área educacional, uma vez que possibilita a interpretação dos fenômenos a partir das relações humanas, valores e práticas sociais. Nesse sentido, o estudo procura compreender como as práticas de apoio são vivenciadas no cotidiano escolar e como contribuem para o desenvolvimento socioemocional e educacional das crianças.

Contexto da pesquisa e participantes

O estudo foi realizado em escolas municipais de educação infantil do município de Araquari, Santa Catarina. Participaram da pesquisa professores que atuam diretamente com crianças da educação infantil, bem como pais ou responsáveis legais.

A escolha dos participantes ocorreu de forma intencional, considerando a disponibilidade e o envolvimento direto com o processo educativo. A diversidade de experiências profissionais e familiares contribuiu para ampliar a compreensão sobre o acolhimento e suas múltiplas dimensões no contexto escolar.

Instrumentos de coleta de dados

Os dados foram coletados por meio de questionários semiestruturados aplicados aos professores e às famílias. Os questionários continham questões abertas e fechadas, abordando temas como práticas de acolhimento, adaptação das crianças, relação escola-família e percepções sobre o desenvolvimento socioemocional.

Além disso, realizou-se análise documental de materiais institucionais, como projetos pedagógicos e registros escolares, com o objetivo de identificar diretrizes relacionadas ao acolhimento.

Procedimentos de análise dos dados

Os dados obtidos foram analisados por meio da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). As respostas foram organizadas em categorias temáticas, permitindo a identificação de padrões, convergências e divergências nas percepções dos participantes.

A pesquisa que fundamenta este estudo caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e exploratória. O estudo foi realizado em escolas municipais de educação infantil do município de Araquari, Santa Catarina. Participaram da pesquisa professores da educação infantil e pais ou responsáveis pelas crianças.

Os instrumentos de coleta de dados incluíram questionários semiestruturados aplicados aos professores e às famílias, além de análise documental. Os dados foram analisados à luz da literatura especializada, buscando identificar percepções, práticas e desafios relacionados ao acolhimento na educação infantil.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Práticas de acolhimento desenvolvidas na educação infantil

A análise dos dados revelou que as práticas de acolhimento estão presentes no cotidiano das escolas pesquisadas, sendo compreendidas pelos professores como essenciais para o bem-estar e o desenvolvimento das crianças. Estratégias como recepção individualizada, adaptação gradual, organização de rotinas previsíveis e escuta sensível foram frequentemente mencionadas.

Essas práticas contribuem para a criação de um ambiente seguro e afetivo, favorecendo a construção de vínculos entre crianças e educadores. Conforme aponta Vygotsky (1998), tais interações são fundamentais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Percepções dos professores sobre o acolhimento

Os professores destacaram que o acolhimento influencia diretamente o comportamento das crianças, reduzindo níveis de ansiedade e favorecendo a participação nas atividades pedagógicas. Também relataram que crianças acolhidas demonstram maior autonomia, cooperação e interesse pela aprendizagem.

Entretanto, os docentes apontaram desafios relacionados à sobrecarga de trabalho, número elevado de alunos por turma e necessidade de formação continuada específica para lidar com as demandas socioemocionais da infância.

Percepções das famílias sobre o acolhimento

As famílias participantes ressaltaram que o acolhimento é um dos principais critérios na escolha da instituição de educação infantil. Pais e responsáveis afirmaram que a forma como a criança é recebida e cuidada influencia diretamente sua confiança na escola.

Observou-se que famílias percebem avanços significativos no desenvolvimento emocional e social das crianças quando estas se sentem acolhidas, destacando melhorias na comunicação, no comportamento e na adaptação escolar.

A relação escola-família no processo de acolhimento

Os dados indicam que a parceria entre escola e família fortalece as práticas de acolhimento. Reuniões, momentos de diálogo e participação em atividades escolares foram apontados como estratégias eficazes para alinhar expectativas e promover o desenvolvimento integral das crianças.

Bronfenbrenner (1979) enfatiza que o desenvolvimento humano ocorre por meio da interação entre diferentes contextos, sendo a articulação entre família e escola fundamental para potencializar os efeitos das práticas pedagógicas.

Os resultados evidenciam que os professores reconhecem o acolhimento como elemento fundamental para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Estratégias como adaptação gradual, escuta ativa, organização de rotinas e criação de ambientes afetivos foram apontadas como práticas recorrentes nas instituições pesquisadas.

Os pais, por sua vez, destacaram que o acolhimento influencia diretamente a confiança na escola e na escolha da instituição para seus filhos. Observou-se que crianças que se sentem acolhidas apresentam maior segurança emocional, melhor adaptação ao ambiente escolar e relações mais positivas com colegas e professores.

Entretanto, também foram identificados desafios, como a necessidade de maior investimento em formação continuada, melhores condições estruturais e fortalecimento da parceria entre escola e família. Tais aspectos demonstram que o acolhimento exige ações integradas e compromisso institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise ampliada realizada neste artigo permite afirmar que as práticas de apoio na educação infantil, fundamentadas no acolhimento, são determinantes para o desenvolvimento socioemocional e educacional das crianças. O acolhimento deve ser compreendido como prática contínua e intencional, integrada ao currículo e às relações pedagógicas.

Os resultados evidenciam que ambientes acolhedores promovem segurança emocional, fortalecem vínculos afetivos e favorecem aprendizagens significativas. Crianças que se sentem respeitadas e valorizadas apresentam maior autonomia, melhor socialização e maior engajamento no processo educativo.

Destaca-se a importância da formação continuada dos professores, bem como do compromisso institucional com políticas pedagógicas humanizadas. A construção de uma cultura escolar acolhedora exige investimento em recursos humanos, infraestrutura adequada e fortalecimento da parceria entre escola e família.

Conclui-se que o acolhimento é elemento essencial para a qualidade da educação infantil e para a promoção do desenvolvimento integral das crianças. Recomenda-se que novas pesquisas aprofundem a análise das práticas de apoio

em diferentes contextos educacionais, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas e das práticas pedagógicas voltadas à infância.

A ampliação das análises realizadas neste artigo evidencia que as práticas de apoio na educação infantil, especialmente aquelas fundamentadas no acolhimento, exercem influência direta e significativa sobre o desenvolvimento socioemocional e educacional das crianças. O acolhimento configura-se como elemento estruturante da prática pedagógica, contribuindo para a construção de ambientes educativos seguros, afetivos e estimulantes.

Os resultados do estudo indicam que crianças que vivenciam experiências acolhedoras demonstram maior segurança emocional, melhor adaptação ao contexto escolar e maior engajamento nas atividades pedagógicas. Tais aspectos refletem positivamente na aprendizagem e na socialização, confirmando a importância de integrar o desenvolvimento socioemocional ao currículo da educação infantil.

Evidencia-se, ainda, que a formação docente contínua é indispensável para a consolidação dessas práticas. Educadores sensíveis e preparados são capazes de reconhecer a criança em sua integralidade, promovendo intervenções pedagógicas mais humanizadas. Do mesmo modo, a parceria entre escola e família mostrou-se essencial para fortalecer o processo educativo e ampliar os efeitos das práticas acolhedoras.

Conclui-se que investir em políticas públicas, formação profissional e organização institucional voltadas ao acolhimento é condição fundamental para a promoção de uma educação infantil de qualidade. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise das práticas de apoio em diferentes contextos educacionais, ampliando o debate sobre o papel do acolhimento na formação integral da criança.

O estudo permitiu compreender que as práticas de apoio na educação infantil, especialmente aquelas voltadas ao acolhimento, desempenham papel essencial no desenvolvimento socioemocional e educacional das crianças. Um ambiente acolhedor favorece a aprendizagem significativa, a construção de vínculos afetivos e o bem-estar infantil.

Conclui-se que é imprescindível investir na formação dos profissionais da educação infantil, na organização de ambientes educativos humanizados e na valorização da participação das famílias. As práticas de acolhimento devem ser compreendidas como eixo estruturante do trabalho pedagógico, contribuindo para uma educação infantil de qualidade e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARBOSA, M. C. S. **Educação infantil: fundamentos e práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.
- BOWLBY, J. **Apego e perda**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BRASIL. LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em www.planalto.com.br . >. Acesso em 15 de novembro de 2011.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2010.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2000.

PIAGET, Jean. A teoria de Piaget. In: **Piaget e sua escola: Uma coletânea de psicologia do desenvolvimento** . Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 1976. p. 11-23.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.